



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Concurso Vestibular 2003

07/01/03

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas desta etapa são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, à caneta com tinta preta ou azul-escura.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição de folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta etapa.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



3

HISTÓRIA

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

HISTÓRIA

01 - “(...) Graco parecia ter chegado ao ponto em que, ou renunciava completamente ao plano, ou começava uma revolução: escolheu a última hipótese. Rompeu relações com o colega e apresentou-se diante da multidão reunida perguntando-lhe se um tribuno que se opunha à vontade do povo não devia ser destituído de seu cargo. A assembléia do povo, habituada a ceder a todas as propostas que lhe eram apresentadas, e composta na maior parte do proletariado agrícola que emigrara do campo estando pessoalmente interessada no voto da lei, deu resposta quase unanimemente favorável. (...) Para obter esta reeleição inconstitucional, meditava ainda novas reformas. (...) O Senado reuniu-se no templo da Fidelidade. (...) Quando Tibério levou a mão à frente para indicar ao povo que sua cabeça estava ameaçada, comentou-se que ele pedira ao povo para coroá-lo com o diadema. O cônsul Cévola foi instado a deixar que se matasse o traidor. (...) Morreram com ele cerca de trezentas pessoas.” (MOMMSEN, Theodor. *História de Roma*. Excertos. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973. p. 174-175.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão agrária na República Romana, é correto afirmar:

- a) A morte de Tibério Graco é narrada como resultado de uma tentativa de impedir a reunião do Senado no templo da Fidelidade.
 - b) A lei que Tibério Graco desejava aprovar beneficiava os ricos ocupantes de terras públicas e ampliava ao máximo o apoio político aos seus propósitos.
 - c) O autor do texto expressa seu preconceito em relação às constantes decisões da plebe urbana, contrárias aos interesses dos tribunos.
 - d) Os opositores mataram Graco para impedir a aprovação da lei que os obrigaria a devolver suas terras ao Estado, para posterior distribuição aos pobres.
 - e) O texto elogia a Assembléia Romana por discutir, democraticamente, os interesses comuns da plebe e da aristocracia.
- 02 -** “Como o rei, cada um dos sires (senhores) sente-se encarregado de manter em nome de Deus a paz e a justiça, e toda a rede de direitos que lhe permite cumprir esse ofício converge para seu castelo. A torre, antigamente símbolo da cidade soberana, da majestade real (...) aparece agora como símbolo de um poder pessoal.” (DUBY, Georges. *No Tempo das Catedrais: a arte e a sociedade* (980-1420). Lisboa: Imprensa Universitária, 1979. p. 44.)

Sobre as relações e as atribuições sociais no século XI, período de plenitude do feudalismo no Ocidente Europeu, é correto afirmar:

- a) Os senhores encarnavam o poder de governo, impondo a sua força armada e controlando a administração da justiça e a cobrança de impostos.
 - b) Submetidos ao regime de escravidão, os servos eram impedidos de ter acesso às terras comunais.
 - c) A nobreza, sem função definida, passou por acelerado processo de desestruturação, que levou à sua substituição pelo clero na sociedade feudal.
 - d) A reação contra o pagamento dos impostos senhoriais gerou grande contingente de camponeses desenraizados, que se organizavam em bandos armados a serviço dos nobres contrários ao processo de feudalização.
 - e) As cidades simbolizavam o poder dos senhores feudais e submetiam a nobreza à sua legislação centralizadora.
- 03 - Para compreender a expansão marítima nos séculos XV e XVI, é necessário considerar a importância da cartografia. Sobre o tema, é correto afirmar que os cartógrafos representaram o mundo:**

- a) Valendo-se de conhecimentos acumulados e transmitidos por meio da filosofia, da astronomia e da experiência concreta.
 - b) Desconhecendo o valor político de sua arte de cartografar para os rumos da rivalidade castelhano-portuguesa.
 - c) Ignorando a hagiografia medieval e as crenças na existência de monstros marinhos e de correntes de ventos nos oceanos.
 - d) Confirmando os conhecimentos estáticos sobre o planeta, resultantes da observação direta dos espaços desconhecidos.
 - e) Anotando nos mapas pontos geográficos, longitudes e latitudes com exímia precisão, em função dos eficazes instrumentos de navegação.
- 04 -** “Sem colonização não há uma boa conquista, e se a terra não é conquistada, as pessoas não serão convertidas. Portanto, o lema do conquistador deve ser colonizar.” (GÓMARA, Francisco López de. *Historia General de las Indias*. Madrid, 1852. p. 181. citado por BETHEL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1988. p. 135.)

Com base nas palavras do historiador e nos conhecimentos sobre a conquista da América Espanhola, é correto afirmar:

- a) A boa conquista, para o autor, limitava-se a assaltar, a saquear e a tomar posse de objetos fáceis de transportar, como ouro, prata e pedras preciosas.
- b) A colonização da América foi uma ação militar e teve seqüência na conquista espiritual e na migração maciça de súditos espanhóis para dominar a terra.
- c) Para os espanhóis, que menosprezavam a condição de senhor, a ausência de mão-de-obra para trabalhar a terra não foi um obstáculo à colonização.
- d) A superioridade numérica de armamentos e a experiência tática dos espanhóis permitiram uma conquista pacífica e sem traumas.
- e) A conquista preservou as instituições nativas, conservando os níveis demográfico, econômico, social e ideológico das sociedades autóctones.

- 05 -** “Os índios são obrigados a cuspir cada vez que falam em qualquer um de seus deuses. São obrigados a dançar danças novas, o Baile da Conquista e o Baile dos Mouros e Cristãos, que celebram a invasão da América e a humilhação dos infiéis. (...) Os índios fazem a Virgem desfilarem em andores de plumas, e chamando-a de Avó da Luz pedem todas as noites que ela traga o sol na manhã seguinte; mas com maior devoção veneram a serpente que ela esmaga com o pé. (...) Identificam-se com Jesus, que foi condenado sem provas, como eles; mas não adoram a cruz por ser símbolo de sua imolação, e sim porque a cruz tem a forma do fecundo encontro da chuva com a terra.” (GALEANO, Eduardo. *As Caras e as Máscaras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 75.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a conquista na América Espanhola, considere as seguintes afirmativas:

- I. Os espanhóis fizeram um grande esforço para suplantar as religiões indígenas, que, para eles, ofendiam o Cristianismo, considerado pelos conquistadores a única religião.
- II. O mundo pré-colombiano caracterizou-se pela uniformidade religiosa das culturas nativas, que eram fundamentalmente monoteístas.
- III. No campo religioso inexistiu uma cisão entre o universo europeu e o indígena, na medida em que as religiões autóctones foram substituídas pela simbologia do culto ocidental.
- IV. Em diversas bulas, o papa conferiu aos Reis Católicos o poder de evangelizar os “infiéis” nas terras descobertas, revelando a tutela da Igreja pelo poder monárquico.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV são corretas.

- 06 - O Renascimento, amplo movimento artístico, literário e científico, expandiu-se da Península Itálica por quase toda a Europa, provocando transformações na sociedade. Sobre o tema, é correto afirmar:**

- a) O racionalismo renascentista reforçou o princípio da autoridade da ciência teológica e da tradição medieval.
- b) Houve o resgate, pelos intelectuais renascentistas, dos ideais medievais ligados aos dogmas do catolicismo, sobretudo da concepção teocêntrica de mundo.
- c) Nesse período, reafirmou-se a idéia de homem cidadão, que terminou por enfraquecer os sentimentos de identidade nacional e cultural, os quais contribuíram para o fim das monarquias absolutas.
- d) O humanismo pregou a determinação das ações humanas pelo divino e negou que o homem tivesse a capacidade de agir sobre o mundo, transformando-o de acordo com sua vontade e interesse.
- e) Os estudiosos do período buscaram apoio na observação, no método experimental e na reflexão racional, valorizando a natureza e o ser humano.

- 07 -** “Oh se a gente preta tirada
das brenhas da sua Etiópia,
e passada ao Brasil,
conhecera bem quanto deve a Deus
e à sua Santíssima Mãe
por este que pode parecer
desterro, cativo e desgraça
e não é senão milagre
e grande milagre!” (Antonio Vieira, 1633.)

As palavras do Padre Vieira representam as inquietações e hesitações de autoridades régias, eclesiásticas e de colonos frente à mais emblemática rebelião de quilombos coloniais, o Quilombo de Palmares – o “Estado Negro” encravado no Brasil escravista. Sobre o tema, é correto afirmar:

- a) No Brasil as comunidades remanescentes dos quilombos foram aniquiladas e com elas também a tradição oral dos povos africanos.
- b) Vieira e outros jesuítas justificaram e defenderam a escravidão dos negros, combinando a idéia de missão com a de ordem escravista.
- c) As tropas locais, instruídas pelos jesuítas, negociaram pacificamente a rendição dos mocambos da Serra da Barriga.
- d) O insucesso das diversas expedições contra Palmares não alterou a política de prevenção contra fugas e ajuntamentos de fugitivos.
- e) A palavra “milagre” usada por Vieira significa o triunfo da libertação dos negros do cativo.

- 08 -** “O BRAZIL QUEM USA SOU EEUU” (Grafite escrito em um muro da cidade de São Paulo)

A frase irônica procura contextualizar a relação política entre os Estados Unidos da América e o Brasil desde os movimentos pela independência no continente. Sobre o tema, considere as seguintes afirmativas:

- I. A independência dos Estados Unidos, em 1776, incentivou os brasileiros que participaram de movimentos conspiratórios contra o poder colonial português.
- II. Os Estados Unidos da América obrigaram Portugal a reconhecer a independência do Brasil, visando obter para si vantagens comerciais e tributárias no continente europeu.
- III. A visão norte-americana do Pan-Americanismo, no século XIX, assegurou a independência econômica aos Estados americanos que conquistaram a liberdade política.
- IV. Os Estados Unidos foram um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas e comerciais com os Estados independentes americanos, evidenciando a inter-relação da economia com a política.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I e III são corretas.

- 09 - “Certo gentil-homem francês sempre se assoa com a mão; coisa muito avessa a nosso costume. Defendendo seu gesto (e ele era famoso por seus bons achados), perguntou-me que privilégio tinha esse excremento sujo para que lhe preparássemos um belo pano delicado a fim de recebê-lo e depois, o que é mais, o dobrássemos e guardássemos conosco; (...) e o costume não me permitiu perceber essa estranheza, a qual, no entanto, consideramos tão horrível quando nos é relatada sobre outro país.” (MONTAIGNE, citado por CHARTIER, Roger (Org.) *História da vida privada 3: da Renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 184.)

Essa narrativa de Montaigne, nos seus *Ensaio*s, I, XXIII, refere-se às transformações nos costumes entre os séculos XV e XVIII, que se efetuaram na Europa em ritmos e cronologias variáveis. Sobre esse movimento, é correto afirmar:

- As expressões de espontaneidade biológicas, afetivas e emocionais dos indivíduos permaneceram livres do controle coletivo e das proibições sociais.
 - Formas de sociabilidade, tal como o ato de comer à mesa, aceitavam à época comensais com apetites indiscretos, com seus ruídos e humores sem controle.
 - A aprendizagem das boas maneiras e das máximas morais esteve ausente das preocupações e dos conselhos dos pensadores.
 - Houve uma maior adequação às normas, que repousavam nas pressões exercidas pelo grupo mais prestigiado sobre cada indivíduo, mas também, e cada vez mais, na incorporação das regras sociais por parte deste.
 - A exigência do decoro foi banida das regras sociais, e os indivíduos podiam expor publicamente suas paixões e suas maneiras de agir na intimidade.
- 10 - “Há trezentos anos que o africano tem sido o principal instrumento da ocupação e da manutenção do nosso território pelo europeu, e que os seus descendentes se misturam com o nosso povo. Onde ele não chegou ainda, o país apresenta o aspecto com que surpreendeu aos seus primeiros descobridores. Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para habitação e cultura, estradas e edifícios, canais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo, que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de um doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar.” (NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Brasília: Editora UnB, 1981. p. 28-29.)

Com base no texto do integrante do parlamento no Brasil Império e nos conhecimentos sobre o trabalho escravo, é correto afirmar:

- Apesar de defender a instituição permanente da escravidão, Joaquim Nabuco destaca a presença fundamental da mão-de-obra livre no contexto do desenvolvimento econômico do Brasil Império.
 - Para o estadista, o fim da escravidão abalaria de forma irreversível a produção agrícola e o comércio no Império.
 - O parlamentar é enfático em suas opiniões sobre a relevância que teve o trabalho escravo para a economia e a sociedade brasileiras.
 - A persistência da escravidão no Brasil por três séculos resulta da submissão dos africanos e da ausência de lutas contra o rigor do cativeiro.
 - A condição de grande proprietário, desfrutada por Joaquim Nabuco, reflete-se em sua visão contrária ao reconhecimento da contribuição do negro para a cultura nacional.
- 11 - “Longe de serem uns monstros de espada, eles querem, majoritariamente, ser os portadores de um grande destino. Por mais que tenham passado populações inteiras pelo fio da espada – como Gallieni em seus primeiros tempos – ou as tenham queimado vivas – como Bugeaud na Argélia –, a seus olhos tais atos são apenas os meios necessários para a realização do projeto colonial [na África], essa missão civilizadora que substitui a evangelização tão cara aos conquistadores do século XVI.” (FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências – séculos XIII a XX*. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 104.)

No texto acima, que trata da partilha e da conquista da África, no século XIX, o autor defende que:

- Os conquistadores fincavam suas bandeiras sem violar os direitos humanos da igualdade e da liberdade dos povos africanos.
 - Os conquistadores desprezavam a glória, o heroísmo e as riquezas decorrentes da grande obra civilizadora na África.
 - Os conquistadores tinham a convicção de encarnar a razão e a ciência e serem capazes de subjugar as sociedades africanas.
 - Os conquistadores conseguiram que triunfasse a idéia de um projeto colonial tirânico e violento, pois foram incapazes de cooptar lideranças políticas nativas.
 - Assim como Portugal, outros Estados europeus substituíram, na África, os canhões pelas missões evangelizadoras jesuíticas.
- 12 - “A tomada de impressões digitais, inventada em Bengala, durante o domínio britânico na Índia, buscou uma nova maneira segura de identificar os súditos britânicos coloniais. Francis Galton, pai da eugenia moderna, esperava poder provar que elas revelavam a ‘raça’ de cada indivíduo. Mas em 1892, foi forçado a admitir o fracasso: não havia diferenças sistemáticas entre as impressões digitais dos grupos.” (VINES, Gail. *Folha de S. Paulo*, 06 ago. 1995.)

Sobre o texto, é correto afirmar:

- Os ingleses confirmaram na Índia diferenças biológicas entre as raças através de experimentos científicos realizados no corpo humano.
- Na Índia, os súditos do Império Britânico, independentemente de suas origens, desconheciam ações de discriminação ou segregação.
- A principais potências européias estimulavam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, nas suas respectivas possessões coloniais, para beneficiar as populações locais.
- Na Índia, a associação entre os ensaios científicos e a dominação política buscava comprovar a superioridade dos ingleses sobre os demais povos.
- Na Ásia, o colonialismo aliou à busca de novos mercados para o capital a valorização dos atributos raciais dos povos colonizados.

13 - Nos textos a seguir, o jesuíta José de Anchieta e o escritor Euclides da Cunha apresentam imagens inusitadas do sertão brasileiro.

“O mal se espalha nos matos ou se esconde nas furnas e nos pântanos, de onde sai à noite sob as espécies da cobra e do rato, do morcego e da sanguessuga. Mas o perigo mortal se dá quando tais forças, ainda exteriores, penetram na alma dos homens.” (José de Anchieta citado por CHAUI, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 66.)

“É uma paragem impressionadora.

As condições estruturais da terra lá se vincularam à violência máxima dos agentes exteriores para o desenho dos relevos estupendos. O regime torrencial dos climas excessivos, sobrevindo de súbito, depois das insolações demoradas, e embatendo naqueles pendores, expôs há muito, arrebatando-lhes para longe todos os elementos degradados, as séries mais antigas daqueles últimos rebentos das montanhas (...), dispondo-se em cenários em que ressalta, predominantemente, o aspecto atormentado das paisagens. (...)

Dissociam-na [a terra] nos verões queimosos; degradam-na [a terra] nos invernos torrenciais.” (CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Ed. crítica org. por Walnice N. Galvão. São Paulo: Ática, 1998. p. 26.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão dos autores sobre o sertão.

- a) Para Anchieta o sertão é o lugar do mal, onde o demônio fica à espreita pronto para atacar, enquanto para Euclides é uma terra atormentada e martirizada em sua essência.
- b) Para Euclides o sertão é a confirmação da descrição idílica de Caminha, enquanto para Anchieta é o purgatório, onde jamais a palavra de Deus frutificará.
- c) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o espaço do sertanejo fraco, que foge da luta contra a fúria dos elementos da natureza.
- d) Tanto para o jesuíta quanto para o escritor o sertão é o lugar da promessa de riqueza, que pode redimir os males da sociedade brasileira.
- e) Para Euclides o sertão é o espaço do encontro harmonioso entre o homem e a natureza, enquanto para Anchieta é o lugar das delícias do paraíso cristão.

14 - A escravidão marcou profundamente as relações inter-raciais no tecido social do Brasil e dos Estados Unidos. Sobre as relações inter-raciais na atualidade, é correto afirmar:

- a) No Brasil, os negros sofrem segregação e restrições legais formalizadas na limitação da escolha de moradias e do acesso a locais públicos.
- b) Nos Estados Unidos, existe uma harmoniosa convivência entre negros e brancos nos diversos espaços públicos.
- c) Os conceitos e categorias elaborados para analisar e descrever as relações sociais entre negros e brancos devem ser os mesmos para os dois países.
- d) No Brasil a tese da “democracia racial” está consolidada, sendo que o preconceito e a discriminação racial restringem-se ao passado colonial.
- e) As diferenças entre negros e brancos, que estruturam a sociedade brasileira, são alimentadas pelas desigualdades de classes e pelos preconceitos raciais.

15 - Nos textos a seguir, o narrador e a intelectual problematizam a experiência da ditadura militar na Argentina, instaurada em 1976.

“Sou o filho mais velho. Meus irmãos mais moços têm seis e quatro anos e faz agora oito meses que nós vimos papai pela última vez. Um dia muito frio e muito triste, de manhã cedo, um grupo de homens, que dizia pertencer à polícia, entrou em nossa casa armado de pistolas e levou nosso pai e depois disso não tivemos nenhuma notícia dele (...)” (Argentina. *Terror Fascista Contra Crianças. Dossiê da Anistia Internacional*. p. 6-7. Liga Brasileira de Defesa dos Direitos Humanos, 1980.)

“Há romances, poemas, depoimentos (...) [que] são obstáculos contra o convite ao esquecimento, contra sua possibilidade ou imposição; teimam em opor-se à hipocrisia de uma reconciliação amnésica que pretende calar o que, de qualquer modo, já se sabe.” (SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo: Edusp, 1997. p. 32.)

Dado o confronto entre o presente e o passado recente na Argentina, o narrador e a intelectual conferem à memória e à história o trabalho de:

- a) Fazer esquecer a violência dos militares argentinos contra homens, mulheres e crianças, para amenizar os conflitos políticos dos tempos da ditadura.
- b) Fornecer subsídios às classes médias argentinas para fortalecer sua luta contra a atual política econômica de recessão.
- c) Construir uma relação com o passado que permita aos argentinos restabelecer a continuidade entre as experiências dos tempos da ditadura e o presente.
- d) Fazer da ditadura militar um motivo de reconciliação com o passado político argentino para calar os atingidos pela repressão.
- e) Falsificar provas da violência imposta à população argentina para que seus executores sejam condenados e punidos.

Observe a figura e responda à questão 16.



16 - Com base na charge e nos conhecimentos sobre a atual Constituição brasileira, é correto afirmar:

- a) As dificuldades de acesso aos direitos sociais elementares (moradia, saúde e alimentação) têm origem na forma como a Constituição atual foi elaborada.
- b) A Constituição de 1988 introduziu uma série de benefícios sociais que privilegiaram as famílias dos estratos médios em detrimento da população em geral.
- c) O texto da última Constituição assegura em sua formulação jurídica conquistas sociais e individuais aos cidadãos brasileiros.
- d) Os dispositivos da Constituição de 1988 revogaram a legislação conhecida como CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).
- e) O texto atual da Constituição é omissivo em relação ao tema dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

17 - Em 1949, o *Jornal Voz Operária* estampava a seguinte manchete: "Terror e banditismo no Norte do Paraná. Cresce de intensidade a luta dos camponeses pela terra." (*Jornal Voz Operária*, 29 out. 1949, n. 23, p. 1.)

No Brasil, os conflitos pela terra não são recentes, conforme se pode verificar na manchete citada acima. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) Chico Mendes, seringueiro e ecologista, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no estado do Acre, foi assassinado a mando de proprietários da região.
- b) A reforma agrária empreendida pelos diversos governos do Pará enfraqueceu as lutas pelas terras no estado.
- c) As Ligas Camponesas, no estado de Pernambuco, organizaram-se para combater as levas de trabalhadores que vinham do litoral em busca de terras no interior.
- d) As terras indígenas, existentes na região Norte do país, permaneceram livres de intrusão devido à política disciplinadora dos garimpos realizada pelos governos brasileiros.
- e) Os posseiros do Norte do Paraná beneficiaram-se da legislação agrária estadual que implementou a reforma fundiária na região.

18 - "Pelos campos a fome em grandes plantações/ Pelas ruas marchando indecisos cordões/ Ainda fazem da flor seu mais forte refrão/ E acreditam nas flores vencendo o canhão/ Há soldados armados, amados ou não/ Quase todos perdidos, de armas na mão/ Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição/ De morrer pela pátria e viver sem razão/ Nas escolas, nas ruas, campos, construções/ Somos todos iguais, braços dados ou não/ Os amores na mente, as flores no chão/ A certeza na frente, a história na mão/ Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Aprendendo e ensinando uma nova lição / Vem, vamos embora, que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer (Refrão)."

A canção intitulada "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré, foi interpretada no Festival da Canção de 1967. Sobre ela, é correto afirmar:

- a) Constituiu-se em veículo de propaganda política do regime militar, no intuito de forjar o patriotismo.
- b) Tornou-se hino de contestação dos movimentos sociais a partir da década de 1970, assinalando a presença de novos sujeitos sociais no cenário político.
- c) Defende que a luta social depende da emergência de grandes líderes políticos.
- d) Sua letra está desvinculada da realidade nacional, tendo por objetivo mudanças no plano estético da canção brasileira.
- e) Conclama os militantes a desistirem da luta pela justiça social nos seus respectivos espaços de atuação política.



19 - A imagem acima foi retirada de uma flâmula produzida pelo Centro Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, por volta de 1968. Sobre o movimento estudantil durante a ditadura militar, é correto afirmar:

- a) A relação política de cooperação entre o governo militar e os estudantes deu suporte às mobilizações organizadas pela União Nacional dos Estudantes (UNE).
- b) O endurecimento do regime contra o movimento estudantil foi estimulado pela decretação do Ato Institucional Número 5.
- c) A morte e as prisões de estudantes resultaram da ofensiva militar contra a privatização do ensino superior no Brasil.
- d) Os Centros Acadêmicos universitários aceitaram passivamente a desestruturação das organizações estudantis.
- e) A clandestinidade do movimento estudantil, desde o início da ditadura, impossibilitou formas bem-humoradas de comunicação entre os universitários.

20 - “Vapor barato, um mero serviçal do narcotráfico,
foi encontrado na ruína de uma escola em construção
Aqui tudo parece que é construção e já é ruína
Tudo é menino e menina no olho da rua
O asfalto, a ponte e o viaduto ganindo pra lua
Nada continua
E o cano da pistola que as crianças mordem
Reflete todas as cores da paisagem da cidade que é muito mais bonita
E muito mais intensa do que um cartão postal
Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial”

(Caetano Veloso, Música “Fora da Ordem”.)

A partir da leitura da canção, é correto afirmar:

- a) A letra da música destaca o papel da escola na contenção do tráfico de drogas realizado pelos adolescentes na periferia.
- b) A nova ordem mundial, para o compositor, implementou políticas para estabilizar a economia e resolver os graves problemas sociais do país.
- c) A letra da música atribui às grandes obras realizadas na cidade a responsabilidade pelos males cotidianos nas favelas.
- d) O compositor tematiza o tráfico de drogas, a miséria e a violência presentes no cotidiano de alguns setores da população urbana.
- e) A nova ordem mundial, para o compositor, melhorou o cotidiano das populações que habitam as regiões cariocas deterioradas, ao reduzir a violência e o tráfico de drogas e armas.

LÍNGUA PORTUGUESA * LITERATURA BRASILEIRA * LITERATURA PORTUGUESA

As questões de 21 a 23 referem-se ao texto abaixo.

“(…) Por que razão é tão difícil manter o peso ideal, se todos almejam ficar esguios e sabem que a obesidade aumenta o risco de hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais? No cérebro, existe um centro neural responsável pelo controle da fome e da saciedade. Milhões de anos de seleção natural forjaram a fisiologia desse centro, para assegurar a ingestão de um número de calorias compatível com as necessidades energéticas do organismo. Nessa área cerebral são integradas as informações transmitidas pelos neurônios que conduzem sinais recolhidos no meio externo, nas vísceras, na circulação e no ambiente bioquímico que serve de substrato para os fenômenos psicológicos. Estímulos auditivos, visuais e olfatórios são permanentemente sensorizados pelo centro da saciedade, e explicam a fome que subitamente sentimos diante do cheiro e da visão de certos alimentos. Faz frio, os neurônios responsáveis pela condução dos estímulos térmicos enviam informações para o centro, e a fome aumenta; mecanismo que evoluiu em resposta às maiores necessidades energéticas dos animais para manter constante a temperatura corpórea, no inverno. Quando as paredes do estômago são distendidas, a taxa de glicose na circulação aumenta, certos neurotransmissores são liberados no aparelho digestivo ou quando determinadas enzimas digestivas atingem os limites de sua produção, o centro da saciedade bloqueia a fome e interrompe a refeição. Fenômenos psicológicos também interferem permanentemente com o mecanismo de fome e saciedade, porque os centros cerebrais são especialmente sensíveis aos neurotransmissores envolvidos nas sensações de prazer. Por isso, comemos mais quando estamos entre amigos, e menos em ambientes hostis ou sob estresse psicológico. (…)”

(VARELLA, Drauzio. *Folha de S. Paulo*, 27 jul. 2002. Caderno Folha Ilustrada.)

21 - “Por que razão é tão difícil manter o peso ideal, se todos almejam ficar esguios e sabem que a obesidade aumenta o risco de hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais?”

Assinale a alternativa que substitui corretamente esse período, sem alterar-lhe o sentido.

- Tendo em vista que todos almejam ficar esguios, ao mesmo tempo em que a obesidade aumenta o risco da hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais, como se justifica a dificuldade em manter o peso ideal?
- Apesar de todos quererem ficar esguios e saberem que a obesidade aumenta o risco de hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais, por que têm tanta dificuldade em manter o peso ideal?
- Como todos sabem que a obesidade aumenta o risco da hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais, por que é tão difícil manter o peso ideal, se todos almejam ficar esguios?
- Se manter o peso ideal é tão difícil, como todos almejam ficar esguios, mesmo sabendo que a obesidade aumenta o risco de hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais?
- O fato de todos almejamem ficar esguios sabendo que a obesidade aumenta o risco de hipertensão, diabetes, osteoartrite, ataques cardíacos e derrames cerebrais justifica a dificuldade de manter o peso ideal?

22 - **Assinale a alternativa em que todas as expressões, transcritas do texto, fazem referência a “centro neural responsável pelo controle da fome e da saciedade”.**

- “Esse centro”, “o organismo”, “o centro da saciedade”, “essa área cerebral”.
- “Essa área cerebral”, “o organismo”, “certos neurotransmissores”, “o centro da saciedade”.
- “Esse centro”, “as paredes do estômago”, “essa área cerebral”, “o centro”.
- “Esse centro”, “essa área cerebral”, “o centro da saciedade”, “o centro”.
- “Essa área cerebral”, “o organismo”, “os neurônios”, “o meio externo”.

23 - “Por isso, comemos mais quando estamos entre amigos, e menos em ambientes hostis ou sob estresse psicológico.”

O termo sublinhado serve para relacionar as duas últimas frases do texto. Qual das alternativas abaixo descreve corretamente o tipo de raciocínio presente nessa relação?

- Enfatiza a oposição entre as frases.
- Propõe uma alternativa àquilo que foi exposto inicialmente.
- Indica a conseqüência da idéia expressa anteriormente.
- Aponta a causa do que vem referido antes.
- Estabelece uma comparação entre as duas frases.

As questões 24 e 25 referem-se ao texto abaixo.

“Pesquisa realizada pela Secretaria da Educação de São Paulo revelou sensível resistência dos professores ao sistema escolar de progressão continuada, no qual a reprovação do aluno só pode ocorrer ao final dos ciclos educacionais. Com o ciclo, desaparece a reprovação por série porque a prioridade desse sistema é preservar a relação idade/série do aluno. Foram ouvidos 46 mil professores – 23,5% do total da rede – e 67% deles consideraram o sistema de ciclos ‘inviável do modo como foi implantado’. Cerca de 20% dos educadores paulistas avaliaram-no com nota abaixo de 5. (...) Em todos os países industrializados, sem qualquer exceção, segundo recente estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), não há mais aprovação ou reprovação em cada série de cada ciclo. Uma das razões é que, tanto naquele que é considerado o melhor sistema educacional do mundo – o da Finlândia – ou no pior, o desempenho escolar do aluno não melhora depois da reprovação por série, como provam as estatísticas educacionais de avaliação qualitativa mais bem realizadas.”

(*O Estado de São Paulo*, 27 set. 2002, p. A3.)

24 - Com base na leitura do texto acima, é correto afirmar:

- a) Em todos os países industrializados, constataram-se maiores índices de aprovação nas várias séries de cada um dos ciclos.
- b) Estatísticas educacionais de avaliação qualitativa demonstram que, mesmo no melhor sistema educacional, o desempenho escolar do aluno não se altera em função de sua reprovação por série.
- c) A maioria dos professores da rede pública de São Paulo questiona a forma como o sistema foi implantado e não necessariamente a sua eficácia.
- d) O objetivo do sistema escolar de progressão continuada é fazer com que o aluno conclua o ciclo educacional sem reprovações.
- e) A pesquisa constatou que os professores rejeitam a comparação entre o sistema brasileiro e o de outros países mais desenvolvidos.

25 - No início do último período, a expressão “uma das razões” introduz uma explicação para a idéia de que:

- a) a causa do mau desempenho escolar é a mesma tanto em sistemas educacionais dos países industrializados como naqueles de outros países.
- b) a reprovação do aluno no final dos ciclos educacionais influencia a qualidade de seu desempenho.
- c) as estatísticas referidas no texto demonstram que a Finlândia apresenta o melhor sistema educacional do mundo.
- d) não existe qualquer relação causal entre a aprovação ou a reprovação por série e a melhoria no desempenho escolar do aluno.
- e) a opinião dos professores paulistas foi obtida a partir de um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

As questões de 26 a 28 referem-se aos textos abaixo.

- I. “Mais de 800 milhões de pessoas, muitas delas crianças, estão ‘desnutridas e privadas da oportunidade de viver uma vida plena’ em todo o mundo, denunciou a FAO (Fundo das Nações Unidas para a Alimentação) em um informe apresentado na semana passada ao Comitê sobre a Segurança Alimentar Mundial, em Roma.”
(Folha de Londrina, 4 jun. 2001.)
- II. “O mundo vai terminar o ano mais pobre. Na semana que passou, o Fundo Monetário Internacional (FMI), que é uma organização financeira com participação de praticamente todos os países industrializados, anunciou que a economia mundial deverá crescer apenas 2,6% em 2001, e não mais os 3,2% projetados em abril. No início do ano, o Fundo previa expansão de 4,5% para a economia global este ano. Mas, a cada trimestre que passa, os números encolhem e mostram que o planeta está empobrecendo. O Brasil não deverá ser exceção.”
(Folha de Londrina, 24 set. 2001.)
- III. “As políticas públicas para combater a fome foram tema de um encontro entre representantes de 17 municípios do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, na semana passada. O objetivo principal da reunião foi estimular a troca de experiências. Segundo Maya Takagi, coordenadora técnica do programa Fome Zero, desde 1994 o Brasil não tem políticas nacionais de combate à fome e à miséria.”
(Folha de Londrina, 10 dez. 2001.)

26 - A relação entre “pessoas” e “crianças” (no texto I) e também entre “planeta” e “Brasil” (no texto II) é caracterizada pela:

- a) correspondência entre significados.
- b) semelhança gráfica e fônica entre as palavras.
- c) inclusão do particular no geral.
- d) oposição de significados.
- e) complementaridade de significados.

27 - Um dos principais recursos presentes nos textos acima é a citação. Em relação a esse procedimento de linguagem, constatamos que:

- a) Nos textos I, II e III, respectivamente, “denunciou”, “anunciou” e “segundo” têm a função de introduzir as informações retiradas das fontes citadas pelos jornalistas.
- b) No texto I, usa-se o discurso indireto livre para fazer referência a informações tiradas de outras fontes.
- c) No texto II e III, as informações retiradas das fontes são reproduzidas fielmente, exatamente com a mesma redação como foram produzidas.
- d) Nos textos I, II e III, respectivamente, as vírgulas, os parênteses e as aspas têm a função de marcar as informações retiradas das fontes citadas pelos jornalistas.
- e) No texto III, usa-se o discurso indireto em função de a fonte ser uma pessoa, a coordenadora Maya Takagi, e não uma instituição, tal como ocorre nos textos I e II.

28 - Como se sabe, uma das principais características da notícia de jornal é tentar criar a impressão de objetividade e neutralidade. Isso ocorre nos textos acima por meio de:

- a) apresentação de posicionamentos contraditórios.
- b) discordância com as informações extraídas de outras fontes.
- c) emprego abusivo de adjetivos.
- d) apelos constantes à ironia.
- e) referência a dados estatísticos.

As questões 29 e 30 referem-se ao texto que segue.

De frente pro crime

“Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto uma foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

O bar mais perto depressa lotou
Malandro junto com trabalhador
Um homem subiu na mesa do bar
E fez discurso pra vereador

E veio o camelô vender
Anel, cordão, perfume barato
Baiana pra fazer pastel
E um bom churrasco de gato
Quatro horas da manhã

Baixou um santo na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar, e então

Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto uma foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

Depressa foi cada um pro seu lado
Pensando numa mulher ou no time
Olhei o corpo no chão e fechei
Minha janela de frente pro crime....”

(BLANC, Aldir; BOSCO, João. *Caça à Raposa*. Rio de Janeiro: Gravadora RCA Victor, 1975, L.A.)

29 - Embora seja apresentado na forma de obra musical, esse texto produz a impressão de tratar-se do relato de uma notícia de jornal. Com base nisso, considere as afirmações:

- I. O relato é feito por alguém que não se envolve diretamente com os acontecimentos.
- II. O texto denuncia a insensibilidade das pessoas diante da morte.
- III. A composição apresenta linguagem formal e objetiva.
- IV. O texto é taxativo ao dizer que brasileiro só pensa em mulher e futebol.

Estão corretas somente:

- a) II e III
- b) I e II
- c) III e IV
- d) II e IV
- e) I e IV

30 - Ao traçar um paralelo entre os substantivos “rosto”, “reza” e “amém”, de um lado, e “foto”, “praga” e “silêncio”, de outro, o estribilho relaciona a crueza da realidade à:

- a) decepção amorosa que está atormentando o poeta.
- b) perda do espírito de resignação na família brasileira.
- c) difusão da filantropia que caracteriza as relações humanas na cidade grande.
- d) emoção coletiva que sempre acaba unindo as pessoas em face da morte.
- e) ausência de solidariedade entre os moradores das grandes cidades

A questão 31 refere-se aos textos abaixo.

Texto 1

“Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena
casarmo-nos
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o
rio.
Mais vale passar silenciosamente
E sem desassossegos grandes.
[...]
E se antes do que eu levares o óbolo ao barqueiro
sombrio,
Eu nada terei que sofrer ao lembrar-me de ti.
Ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim – à
beira-rio,
Pagã triste e com flores no regaço.”

(PESSOA, Fernando. *Obra Poética*. Rio de Janeiro:
Aguilar, 1965. p. 257 - sob o heterônimo de Ricardo Reis.)

óbolo: esmola

Texto 2

“Depois que nos ferir a mão da morte,
Ou seja neste monte, ou noutra serra,
Nossos corpos terão, terão a sorte
De consumir os dous a mesma terra.
Na campa, rodeada de ciprestes,
Lerão estas palavras os Pastores:
‘Quem quiser ser feliz nos seus amores,
Siga os exemplos que nos deram estes.’”

(GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In:
PROENÇA FILHO, Domicio (Org.). *A poesia dos
Inconfidentes*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966. Lira I, p. 573.)

31 - Em relação aos textos acima, é correto afirmar:

- a) Ambos os textos expressam a idéia de que o sentimento amoroso pode ser preservado mesmo depois da morte, conforme atestam os versos “ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim – à beira-rio” e “Quem quiser ser feliz nos seus amores/ Siga os exemplos que nos deram estes”.
- b) Ambos os textos expressam a representação de uma natureza idealizada, conforme retratam os versos “E se antes do que eu levares o óbolo ao barqueiro sombrio” e “Na campa, rodeada de ciprestes”.
- c) Ambos os textos expressam uma visão do amor impossível, conforme retratam os versos “Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio” e “Quem quiser ser feliz nos seus amores/ Siga os exemplos que nos deram estes”.
- d) Ambos os textos apresentam linguagem rebuscada, que reflete homens em conflito consigo mesmos, devido aos valores mundanos e espirituais neles inseridos.
- e) Ambos os textos expressam um sentimento de tristeza e de desespero em relação à morte, como se lê nos versos “Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio” e “Quem quiser ser feliz nos seus amores/ Siga os exemplos que nos deram estes”.

32 - Compare o poema narrativo de Jorge de Lima, "O grande desastre aéreo de ontem", com o quadro Guernica, de Pablo Picasso.

"Vejo sangue no ar, vejo o piloto que levava uma flor para a noiva, abraçado com a hélice. E o violinista, em que a morte acentuou a palidez, despenhar-se com sua cabeleira negra e seu estradiváriu. Há mãos e pernas de dançarinas arremessadas na explosão. Corpos irreconhecíveis identificados pelo Grande Reconhecedor. Vejo sangue no ar, vejo chuva de sangue caindo nas nuvens batizadas pelo sangue dos poetas mártires. Vejo a nadadora belíssima, no seu último salto de banhista, mais rápida porque vem sem vida. Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, como se dançassem ainda. (...) Ó amigos, o paralítico vem com extrema rapidez, vem como uma estrela cadente, vem com as pernas do vento. Chove sangue sobre as nuvens de Deus. E há poetas míopes que pensam que Deus é o arrebol."

(LIMA, Jorge de. *Poesia*. Nossos Clássicos 26. Rio de Janeiro: Agir, 1963. p. 64-65.)

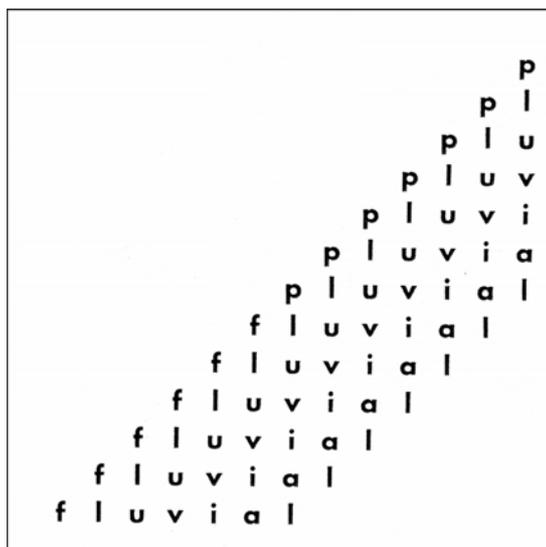
arrebol: vermelhidão do pôr-do-sol.



Assinale a alternativa correta:

- a) Tanto o poeta quanto o pintor acalentam esperanças ingênuas quanto à superação das tragédias do cotidiano no mundo moderno.
- b) Ambos os artistas revelam conformismo diante dos acontecimentos trágicos, representados pelo desastre aéreo e pela guerra.
- c) A quebra das figuras no quadro e a enumeração rápida das figuras no poema evidenciam uma opção estética que se pauta pela harmonia figurativa na pintura e pela linearidade discursiva no texto literário.
- d) Em ambas as obras os artistas abdicam de uma ótica subjetiva, apresentando de maneira racional e neutra as tragédias do mundo moderno.
- e) Cada uma das duas obras retrata, com linguagem distinta, o assombro dos artistas diante de realidades trágicas do mundo moderno.

A questão 33 refere-se ao texto abaixo.



(CAMPOS, Augusto de. In: MENEZES, Philadelpho. *Roteiro de leitura: poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998. p. 71.)

33 - Sobre o poema acima, considere as afirmativas.

- I. O poema explora de modo simplista a linguagem poética, já que é composto por apenas duas palavras.
- II. O poema apresenta uma simetria que revela racionalidade no ato de composição, pois há uma relação de verticalidade com a chuva e de horizontalidade com o rio.
- III. O poema aproveita-se da semelhança sonora entre as palavras com significados diferentes que, entretanto, não são independentes no poema.
- IV. O poema apresenta abolição do verso, colocando em destaque o pictórico, o sonoro e o verbal.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas I e III são corretas.
- e) Apenas as afirmativas II e IV são corretas.

A questão 34 refere-se ao texto que segue.

Canção do exílio

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.”

(DIAS, Gonçalves. *Poesia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979. p. 11.)

34 - Sobre o poema, escrito em Coimbra, Portugal, é correto afirmar:

- a) O poema retrata o sofrimento do eu-lírico em função da distância da mulher amada. O termo "Sabiá", recorrente nos versos, refere-se figurativamente ao amor feminino.
- b) A utilização dos termos “cá” e “lá” atém-se principalmente à necessidade de criar rimas, mais do que ao desejo do poeta de estabelecer o contraste entre espaços distintos.
- c) Para o eu-lírico, estar exilado não significa necessariamente estar longe da terra, mas das suas referências de infância, fator que acentua a expressão saudosista do poema.
- d) Nesse poema, é possível reconhecer uma dialética amorosa trabalhada entre o desejo sexual pela mulher e sua idealização. O desejo se configura pelo verso "Mais prazer encontro eu lá" e a idealização, pelos versos "Não permita Deus que eu morra/ Sem que eu volte para lá".
- e) A ênfase na exuberância da paisagem é estruturada a partir do jogo de contrastes entre a natureza tropical e a natureza europeia. Os versos da segunda estrofe reiteram a grandiosidade paisagística brasileira, além de enfatizarem a identidade do eu-lírico.

35 - Em *Farsa de Inês Pereira* (1523), Gil Vicente apresenta uma donzela casadoura que se lamenta das canseiras do trabalho doméstico e imagina casar-se com um homem discreto e elegante. O trecho a seguir é a fala de Latão, um dos judeus que foi em busca do marido ideal para Inês, dirigindo-se a ela:

“Foi a coisa de maneira,
tal friúra e tal canseira,
que trago as tripas maçadas;
assim me fadem boas fadas
que me soltou caganeira...
para vossa mercê ver
o que nos encomendou.”

friúra: frieza, estado de quem está frio
maçadas: surradas
fadem: predizem

(VICENTE, Gil. *Farsa de Inês Pereira*. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 95.)

Sobre o trecho, é correto afirmar:

- a) Privilegia a visão racionalista da realidade por Gil Vicente, empregada pelo autor para atender as necessidades do homem do Classicismo.
- b) É escrito com perfeição formal e clareza de raciocínio, pelas quais Gil Vicente é considerado um mestre renascentista.
- c) Retrata uma cena grotesca em que se notam traços da cultura popular, o que não invalida a inclusão de Gil Vicente entre os autores do Humanismo.
- d) Sua linguagem é característica de um período já marcado pelo Renascimento, o que se evidencia pela referência de Gil Vicente a figuras mitológicas clássicas, como as “boas fadas”.
- e) Revela em Gil Vicente uma visão positiva do homem de fé que se liberta da doença pelo recurso à divindade.

A questão 36 refere-se aos textos abaixo. O primeiro reproduz observações de Alcântara Machado sobre o estilo dos escritores do início do século XX. O segundo é um trecho do conto “Gaetaninho”, do próprio Alcântara Machado.

Texto 1

“O literato nunca chamava a coisa pelo nome. Nunca. Arranjava sempre um meio de se exprimir indiretamente. Com circunlóquios, imagens poéticas, figuras de retórica, metalepses, metáforas e outras bobagens complicadíssimas. Abusando. Ninguém morria, partia para os páramos ignotos. Mulher não era mulher. Qual o quê. Era flor, passarinho, anjo da guarda, doçura desta vida, bálsamo de bondade, fada, o diabo. Mulher é que não. Depois a mania do sinônimo difícil. (...) A preocupação de embelezar, de esconder, de colorir. Nada de pão, pão, queijo, queijo. Não senhor. Escrever assim não é vantagem. (...)”

(MACHADO, Antônio de Alcântara. *Novelas Paulistas*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. XXXIV).

circunlóquios: uso excessivo de palavras para emitir um enunciado que não chega a ser claramente expresso; rodeios
metalepses: metonímias

Texto 2

“O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

- Passa pro Beppino!

- Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

- Vá dar tiro no inferno!

- Cala a boca, palestrino!

- Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

- No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

- A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

- Sabe o Gaetaninho?

- Que é que tem?

- Amassou o bonde!

- A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.”

(MACHADO, Antônio de Alcântara. *Novelas Paulistas*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 13.)

36 - Sobre os textos acima, considere as seguintes afirmativas:

- I. Os dois textos retratam a visão literária de Alcântara Machado. No Texto 1, ele comenta o estilo dos escritores da segunda fase modernista. No Texto 2, cria uma narrativa com o estilo próprio do momento em que escreveu seus livros, a década de 1930.
- II. Há nos dois textos ironia e humor. Enquanto no Texto 1 ele ironiza a retórica parnasiana e passadista, no Texto 2 ele mescla a situação trágica da morte de Gaetaninho com expressões humorísticas.
- III. O Texto 1 é um depoimento crítico de Alcântara Machado sobre o modo de escrever de alguns escritores brasileiros do início do século e representa a luta dos modernistas por uma linguagem mais direta, coloquial e permeada de oralidade.
- IV. O Texto 2 é um exemplo típico da estética realista da segunda fase modernista, o que mostra que o escritor Alcântara Machado não conseguiu realizar, na criação literária, o que defendeu em sua crítica aos escritores mais conservadores.
- V. Pelo que se pode observar nos dois textos, Alcântara Machado foi defensor da prosa com linguagem direta e sem enfeites, o que faz de sua obra literária um bom exemplo da literatura modernista da primeira fase.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III, e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II, III e V são corretas.
- e) Apenas as afirmativas II, IV e V são corretas.

A questão 37 refere-se ao texto abaixo.

“Os rios que correm aqui
têm a água vitalícia.
Cacimbas por todo lado;
Cavando o chão, água mina.
Vejo agora que é verdade
O que pensei ser mentira
Quem sabe se nesta terra

Não plantarei minha sina?
Não tenho medo de terra
(cavei pedra toda a vida),
e para quem buscou a braço
contra a piçarra da Caatinga
será fácil amansar
esta aqui, tão feminina”

(MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida Severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 41.)
piçarra: material semidecomposto da mistura de fragmentos de rocha, areia e concreções ferruginosas.

37 - Em relação ao trecho acima, de *Morte e Vida Severina*, considere as afirmativas.

- I. Esses versos referem-se ao momento em que Severino chega à zona da mata e encontra a terra mais macia. Isso nos é revelado num estilo suave e melodioso, em que a sonoridade das palavras expressa o entusiasmo do retirante.
- II. “Rios”, “cacimbas”, “água vitalícia” e “água mina” são expressões que remetem a um pensamento positivo sobre a região por onde passa o retirante Severino. Isso mostra a sua alegria por ter encontrado um lugar onde ele viverá com toda a sua família até a morte.
- III. Nesse trecho Severino encontra o que procura: água e, conseqüentemente, vida. Isso está retratado nos versos “Não tenho medo de terra/ (cavei pedra toda a vida)”.
- IV. A expressão “tão feminina” do último verso é uma metáfora de terra macia, fácil de trabalhar, e se opõe à expressão “piçarra da Caatinga”, que significa terra dura, pedregosa.
- V. Os versos “Os rios que correm aqui/ têm a água vitalícia” significam que os rios nunca morrem. Essa constatação refere-se à região da Caatinga, onde Severino vive sua saga.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, III e V são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas I, II e V são corretas.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas IV e V são corretas.

38 - Em 1937, João Guimarães Rosa participou de concurso de contos promovido pela Editora José Olympio. A obra entregue intitulava-se *Contos*. Coube-lhe o segundo lugar. Em dezembro do mesmo ano, o autor cuidou de encaderná-la, intitulando-a *Sezão*, conforme originais presentes no Arquivo Guimarães Rosa, do Instituto de Estudos Brasileiros. Em 1945, reviu-a e atribuiu-lhe o nome definitivo: *Sagarana*. Sabendo-se que “sezão” significa “febre intermitente ou cíclica”, conclui-se que, em 1937, o nome da obra esteve diretamente vinculado ao seguinte conto:

- a) “A hora e a vez de Augusto Matraga”, pois o protagonista, depois da surra que leva dos empregados do Major Consilva, é acometido pela malária.
- b) “O burrinho pedrês”, posto que Sete-de-Ouros, depois da travessia do Córrego da Fome, foi acometido pela malária.
- c) “Sarapalha”, visto que aí se depara o leitor com dois primos acometidos pela malária a ajustarem velhas contas.
- d) “O burrinho pedrês”, porque Sete-de-Ouros vive numa fazenda na qual a malária acometeu os moradores.
- e) “Sarapalha”, uma vez que aí se estabelece o diálogo de dois primos a rememorarem Luísa, morta em decorrência da malária.

39 - A propósito de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, é correto afirmar:

- a) Trata-se de um importante exemplar do naturalismo brasileiro. Nele, as personagens são animalizadas e dominadas pelos instintos. A obra marca a história de trabalhadores pobres, alguns miseráveis, amontoados numa habitação coletiva.
- b) A narrativa é um retrato da sociedade burguesa do século XIX e pode ser considerada uma das obras-primas da ficção romântica brasileira porque focaliza a heroína Rita Baiana em sua multiplicidade psicológica.
- c) Todo o livro é marcado pela desilusão e pelo abandono dos ideais realistas. Defendendo os valores de pureza e retorno à vida pacata do campo, há nele fortes indícios do Romantismo que se anunciava no Brasil.
- d) Narrado em primeira pessoa, *O cortiço* é uma análise da psicologia e da situação dos imigrantes no Brasil. Os perfis psicológicos e as análises de comportamento conduzem a história à idealização da mestiçagem brasileira, representada pela ascensão social dos portugueses Jerônimo e João Romão.
- e) O tema da mulher idealizada é constante nessa obra. A figura da virgem sonhada é simbolizada pela lavadeira Rita Baiana e constitui uma forma de denúncia dos problemas sociais, tão freqüentes nos livros filiados à estética naturalista.

A questão 40 refere-se aos textos abaixo.

Texto 1

“Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; pois a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupava à alegação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor.”

(ALENCAR, José de. *Senhora*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 97.)

Texto 2

“E Luísa tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades, e o seu orgulho dilatava-se ao calor amoroso que saía delas, como um corpo ressequido que se estira num banho tépido; sentia um acréscimo de estima por si mesma, e parecia-lhe que entrava enfim numa existência superiormente interessante onde cada hora tinha seu encanto diferente, cada passo conduzia a um êxtase, e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações!”

(QUEIRÓS, Eça de. *O primo Basílio*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 120.)

40 - Sobre os textos acima, considere as afirmativas:

- I. São narrativas escritas no século XIX, que conservam uma profunda diferença quanto às correntes estéticas às quais se filiam, apesar de nos trechos acima revelarem semelhanças.
- II. O narrador de *O primo Basílio* emprega no trecho citado várias metáforas românticas porque visa a retratar a personagem Luísa como uma pessoa apaixonada e sonhadora.
- III. O narrador de *Senhora* está descrevendo no trecho citado uma mulher fria e amarga, que descrê das relações matrimoniais e do poder transformador do amor.
- IV. Trata-se de romances destinados ao público feminino do século XIX, por isso ambos apresentam, em seu final, as protagonistas realizadas em suas paixões.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas a afirmativa I é correta.
- c) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- d) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I e III são corretas.